

AVALIAÇÃO DA QUADRA CHUVOSA DE 2016

A avaliação da precipitação observada durante a quadra chuvosa (fevereiro a maio) de 2016 indica que as chuvas no Estado do Ceará ficaram abaixo da média, para esse quadrimestre, com desvio percentual de -45,2% em relação à normal climatológica (1981-2010). Fevereiro foi o mês mais crítico, com -55,3% de desvio, seguido de abril (-47,8%), maio (-46,6%) e março (-36,2%). É importante observar que, segundo a climatologia, março e abril são os meses mais chuvosos, com média de 203,4 mm e 188,0 mm, respectivamente, enquanto, em fevereiro, a média mensal para o estado é de 118,6 mm e, em maio ela alcança somente 90,6 mm.

Durante a quadra chuvosa, a região Jaguaribana foi a macrorregião mais afetada, com desvio percentual de -54,5%, seguida do Sertão Central e Inhamuns (-52,3%), da Ibiapaba (-45,7%), do Maciço de Baturité (-45,7%) e do Cariri (-42,9%). Menores desvios em relação à média foram observados no Litoral Norte (-38,9%) e no Litoral de Fortaleza (-39,1%). O menor desvio de todos os considerados envolveu a macrorregião do Litoral de Pecém (-25,1%). Todas as macrorregiões do estado se mostraram, portanto, abaixo de suas médias históricas relativas ao quadrimestre fevereiro a maio.

A Figura 1 mostra, em relação à precipitação observada e aos desvios percentuais registrados, que a precipitação, ao longo do Estado do Ceará, se apresentou predominantemente abaixo da média (com desvios mais negativos do que -20,0%), com poucas e pequenas áreas próximas da média (entre -20,0% e +10,0% de desvios percentuais) e algumas regiões do Litoral de Fortaleza e do Litoral de Pecém superando ligeiramente a média histórica (com desvios entre +10,0% e +20,0%).

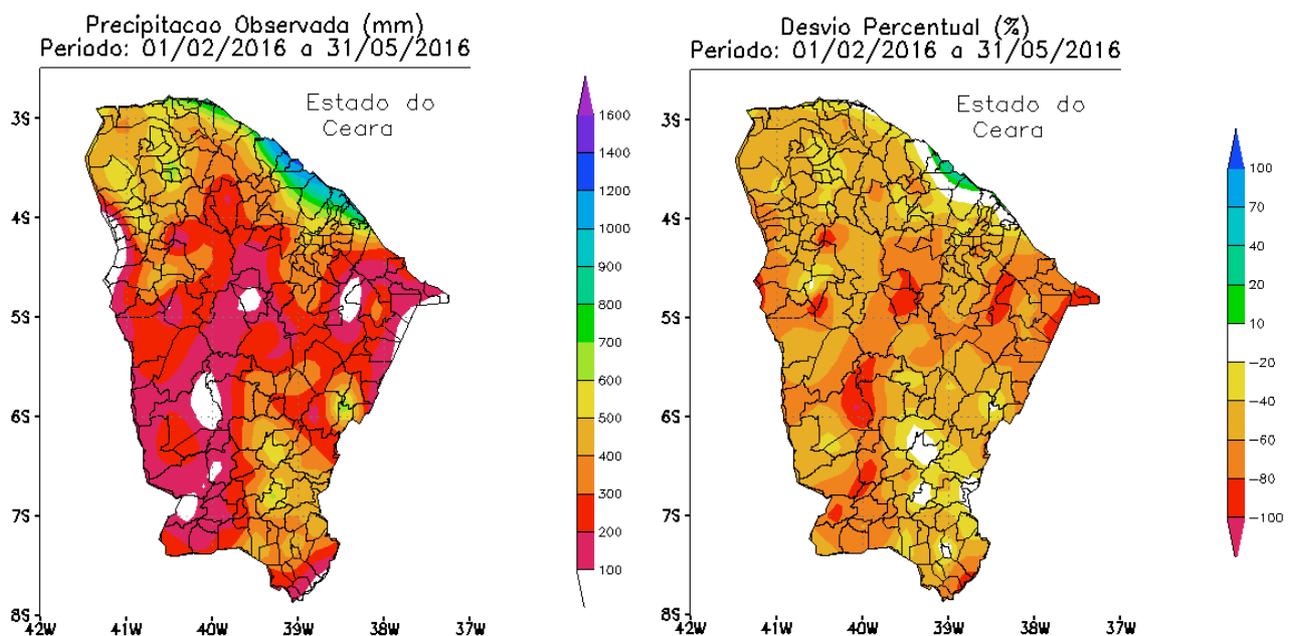


Figura 1 – Precipitação observada e desvio percentual no período de fevereiro a maio de 2016.

Tabela 1 – Precipitação observada e desvio percentual para a estação chuvosa de 2016.

2016	Precipitação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Fev-Mai
LITORAL NORTE	NORMAL	111,0	161,2	267,2	237,2	119,3	784,8
	OBSERVADO	274,5	97,6	137,6	188,7	56,1	480,0
	DESVIO %	147,4 %	-39,4%	-48,5%	-20,5%	-53,0%	-38,9%
LITORAL DE PECEM	NORMAL	88,1	129,4	233,7	206,4	111,0	680,6
	OBSERVADO	226,5	90,9	147,1	215,5	56,2	509,8
	DESVIO %	157,0%	-29,8%	-37,1%	4,4%	-49,4%	-25,1%
LITORAL DE FORTALEZA	NORMAL	97,2	145,8	252,6	259,3	148,4	806,1
	OBSERVADO	180,1	80,9	137,7	213,7	58,8	491,2
	DESVIO %	85,2%	-44,5%	-45,5%	-17,6%	-60,4%	-39,1%
MACICO DE BATURITE	NORMAL	95,9	126,8	212,0	217,4	136,5	692,8
	OBSERVADO	181,6	111,3	79,6	133,0	52,1	376,0
	DESVIO %	89,4%	-12,3%	-62,5%	-38,8%	-61,8%	-45,7%
IBIAPABA	NORMAL	108,5	145,7	234,8	205,0	95,5	681,0
	OBSERVADO	210,0	60,0	158,5	99,9	51,4	369,8
	DESVIO %	93,6%	-58,8%	-32,5%	-51,3%	-46,2%	-45,7%
JAGUARIBANA	NORMAL	83,6	114,5	193,7	180,3	100,3	588,9
	OBSERVADO	154,2	55,7	94,4	85,5	32,6	268,2
	DESVIO %	84,4%	-51,3%	-51,3%	-52,6%	-67,5%	-54,5%
CARIRI	NORMAL	148,3	166,8	218,4	173,7	63,6	622,6
	OBSERVADO	211,6	39,3	231,0	33,4	52,2	355,8
	DESVIO %	42,7%	-76,5%	5,8%	-80,8%	-18,1%	-42,9%
SERTAO CENTRAL E INHAMUNS	NORMAL	88,1	105,3	174,1	153,9	69,6	502,9
	OBSERVADO	172,6	28,4	106,5	58,4	46,4	239,7
	DESVIO %	96,1%	-73,0%	-38,8%	-62,1%	-33,4 %	-52,3%
CEARÁ	NORMAL	98,7	118,6	203,4	188,0	90,6	600,7
	OBSERVADO	192,2	53,0	129,8	98,1	48,3	329,3
	DESVIO %	94,7	-55,3%	-36,2%	-47,8%	-46,6%	-45,2%

Comparação com Anos Anteriores

Com um desvio percentual de -45,2%, durante os meses de fevereiro a maio, o Ceará, em 2016, apresentou um quadro pior do que o ano de 2015, que apresentou um desvio de -30,3%. Nos últimos 10 anos, os períodos de fevereiro a maio menos favorecidos corresponderam a 2012 (-49,7%), 2010 (-49,6%), 2016 (45,1%) e 2013 (-39,3%). É importante salientar que desde 2012 o Ceará enfrenta quadras chuvosas abaixo da média histórica, o que leva ao quinto ano consecutivo de estiagem. O ano de 2016, com precipitação média observada de 329,3 mm e desvio percentual de -45,2%, assim como os anos de 2012 e 2013 se enquadram entre os dez anos mais secos registrados no Ceará desde 1951 (Tabela 2).

Tabela 2 – Anos com precipitações abaixo da normal climatológica no período de fevereiro a maio

	Ano	Precipitação Observada (mm)	Desvio (%)
1	1958	206,9	- 65,9
2	1998	241,5	- 59,8
3	1993	289,3	- 51,8
4	1951	297,3	- 51,1
5	2012	302,5	- 49,7
6	2010	302,3	- 49,6
7	1983	307,9	- 48,8
8	2016	329,3	- 45,2
9	2013	364,4	- 39,3
10	1970	370,3	- 39,0

O Prognóstico Climático e os Fatores que Influenciaram a Estação Chuvosa

O quadro observado reflete o primeiro prognóstico, divulgado em janeiro de 2016, que apontou maior probabilidade de que a precipitação acumulada no período de fevereiro a abril estaria na categoria abaixo da normal. O segundo prognóstico, divulgado em fevereiro, para os meses de março a maio, também indicou, como mais provável a categoria abaixo da média para o trimestre previsto. De fato, os dois trimestres se situaram abaixo da média (fevereiro a abril com desvio de -44,9%, e março a maio com desvio de -42,7%). Todas as macrorregiões se situaram abaixo da normal climatológica, considerando os valores de cada região. O Litoral de Pecém foi a macrorregião que apresentou o menor desvio percentual negativo, e a que exibiu o maior desvio percentual negativo foi a Jaguaribana.

As condições do Oceano Atlântico tropical, com predominância de áreas neutras e mais aquecidas, tanto ao norte quanto ao sul do Equador, e a atuação do fenômeno El Niño, na categoria forte, no oceano Pacífico Equatorial, principalmente entre os meses de fevereiro a abril da quadra chuvosa, foram os principais fatores que influenciaram a condição climática de estiagem observada no Ceará. No mês de maio deste ano, o El Niño se mostrou em processo de dissipação, porém, o Atlântico tropical se apresentou mais aquecido ao norte do Equador e mais resfriado ao sul do Equador. Esses padrões oceânicos contribuíram para afetar o posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), principal sistema indutor de chuvas na região.

A Pós-Estação Chuvosa

A estação chuvosa no Ceará se encerra oficialmente em maio. No entanto, ainda tem sido observada a ocorrência de algumas chuvas ao longo do território cearense. Esses eventos isolados têm sido provocados por sistemas conhecidos como distúrbios ondulatórios de leste, ou ondas de leste, característicos do período da pós-estação chuvosa. Porém, convém observar que as normais climatológicas desse período, para o Estado do Ceará, são baixas: 37,5 mm, 15,4 mm e 4,9 mm, em junho, julho e agosto, respectivamente.

Fortaleza, 13 de junho de 2016
Núcleo de Meteorologia